

Muda perfil dos imigrantes que chegam ao DF

Pesquisa do GDF mostra que recém-chegados vêm para morar em bairros de classe alta, e não em assentamentos

LARISSA ORTALE

O perfil da população que chega a Brasília mudou. A 1ª Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – Rumo aos 50 Anos, divulgada, ontem, pela Secretaria de Planejamento e Coordenação do GDF e pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan), mostra que, nos últimos cinco anos, a maioria dos imigrantes chegou à capital federal para morar em cidades de classe média alta. O resultado do trabalho desmistifica a idéia de que o maior fluxo migratório do DF ocorre em assentamentos e cidades mais pobres.

Os setores Sudoeste e Octogonal lideram o ranking com 21,2% da preferência dos imigrantes, seguidos do Plano Piloto e Águas Claras, empatados em terceiro lugar, com 13,8% dos imigrantes. Itapoã, invasão surgiu recentemente, é a segunda procurada, com 16,5%.

Leonardo Kilmer Lima e Sousa, 25 anos, por exemplo, faz parte da maioria apontada pela pesquisa. Ele veio de São Luís para a capital federal há dois anos e meio. E, como mostra a pesquisa, foi atraído por um emprego público. Ele é assistente parlamentar do senador João Alberto Sousa (PMDB-MA). "Faço faculdade de Turismo na União Pioneira de Integração Social (Upis) e vim para

"As pessoas vêm atrás de emprego, principalmente públicos. O Setor Sudoeste abriga o maior número de servidores"

Ricardo Pinheiro Penna,
secretário de Planejamento e Coordenação do GDF

ele, a intenção é de que essa pesquisa seja feita a cada dois anos, embora possa ser produzida em 2005.

GOVERNO - O professor de Sociologia Brasilmar Ferreira Nunes, da Universidade de Brasília (UnB), diz que o fenômeno de imigração de pessoas com alta renda nos últimos anos ocorreu devido à recente mudança na alta cúpula do governo e de contratações nas direções de grandes empresas privadas. "Brasília não tem muito que atraia as pessoas com melhores condições socioeconômicas, a não ser o trabalho", diz Brasilmar.

Sudoeste e Octogonal lideram o ranking de imigrantes, com

21,2%

da preferência, seguidos do Plano Piloto e Águas Claras (13,8%)

Nos últimos cinco anos, mais de um terço da população,

34,2%,

que chegou ao Distrito Federal veio da Região Sudeste

cá porque já estava com um bom emprego garantido", diz Leonardo mora no Sudoeste.

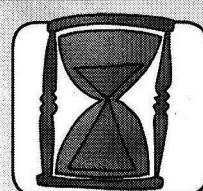
A pesquisa indica, também, um número surpreendente. Ao contrário do que muitos pensam, os nordestinos não lideram as estatísticas do número de migrantes. Nesses últimos cinco anos, mais de um terço da população (34,2%) que chegou ao DF veio da Região Sudeste.

"As pessoas vêm em busca de emprego, principalmente

na administração pública. Tanto que o Sudoeste é o local que abriga o maior número de servidores, com índice de 41,4% e apresenta grande número de imigrantes", explica o secretário de Planejamento e Coordenação, Ricardo Penna. Segundo

ele, a intenção é de que essa pesquisa seja feita a cada dois anos, embora possa ser produzida em 2005.

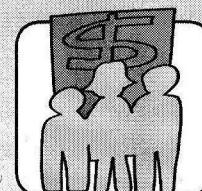
RAIOS X DO DISTRITO FEDERAL



Idade média da população

Setembro de 2004

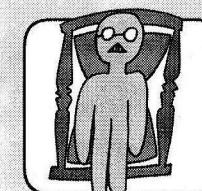
Lago Sul	37,5
Lago Norte	35,1
Brasília	34,1
Guará	32,8
Park Way	32,4
Núcleo Band.	32,1
Sudoeste/Octog.	31,8
Sobradinho	31,3
Cruzeiro	31,2
Taguatinga	31,2
Candangolândia	30,3
Gama	30,1
Sobradinho II	28,5
Águas Claras	28,2
Ceilândia	28,1
Riacho Fundo	27,8
Brazlândia	27,5
Varjão	27
Santa Maria	26,9
Riacho Fundo II	26,6
Samambaia	26,5
Planaína	25,9
Paranoá	25,6
São Sebastião	25,4
Recanto das Emas	24,5
Sub. RA Itapoã	21,4
SCIA (Estrutural)	21



Distribuição da renda domiciliar

Setembro de 2004

Lago Sul	11.273
Lago Norte	8.922
Sudoeste/Octog.	6.276
Park Way	5.092
Brasília	5.026
Águas Claras	3.219
Guará	3.186
Cruzeiro	3.155
Taguatinga	2.493
Sobradinho	2.401
Núcleo Band.	2.157
Candangolândia	2.150
Gama	1.558
Sobradinho II	1.698
Riacho Fundo	1.535
Recanto das Emas	1.013
Santa Maria	962
Planaína	885
Riacho Fundo II	845
Paranoá	825
São Sebastião	40,1
SCIA (Estrutural)	374
Itapoã	403



Idade média dos chefes de família

Setembro de 2004

Lago Sul	54,9
Lago Norte	54,9
Guará	50,4
Park Way	49,3
Sobradinho	48,9
Cruzeiro	48,4
Taguatinga	48,3
Núcleo Band.	48,3
Sobradinho II	45,1
Brasília	45
Gama	44,6
Riacho Fundo	44,3
Recanto das Emas	41,2
São Sebastião	40,1
SCIA (Estrutural)	37,4
Itapoã	36,7



Chefes de família migrantes*

Setembro de 2004

Sudoeste/Octog.	21,2
Sub. RA Itapoã	16,5
Águas Claras	13,8
São Sebastião	13,8
Brasília	13,8
SCIA (Estrutural)	12,7
Riacho Fundo	11,5
Núcleo Band.	11,4
Lago Sul	11,2
Cruzeiro	10,4
Riacho Fundo II	9,5
Sobradinho	8,1
Brasília	7,7
Paranoá	7,4
Samambaia	6,2
Park Way	7,3
Águas Claras	6,9
Sudoeste/Octog.	43,7
Sobradinho II	6,8
Samambaia	6,4
Lago Norte	6,4
Santa Maria	6,2
Planaína	6,1
Paranoá	6,1
Recanto das Emas	6,1
Planaína	5,9
Varjão	5,3
Gama	5,3
Samambaia	5
Brazlândia	4,5
Santa Maria	3,2

População urbana, segundo a escolaridade (Em %)

Ranking das crianças de 7 a 14 anos fora da escola	%	Analfabetos ¹	3º Grau compl. ²
1 - Park Way	0,7	1,2	29,9
2 - Sobradinho	1	2,3	9,4
3 - Riacho Fundo II	1	4,1	0,9
4 - SCI (Estrutura)	1	6,7	0
5 - Lago Norte	1,1	0,7	42
6 - Brasília	1,3	0,5	29,4
7 - Taguatinga	1,3	1,9	10,1
8 - Gama	1,4	4,5	5,2
9 - Candangolândia	1,4	4,8	4,5
10 - Guará	1,6	1,3	14
11 - São Sebastião	1,6	3,1	3,3
10 - Riacho Fundo	1,6	2,6	4,4
12 - Sobradinho II	1,7	3,2	6
13 - Núcleo Bandeirante	2	0,9	11
14 - Paranoá	2,1	5,9	3,5
15 - Sudoeste/Octogonal	2,4	0,2	49,2
16 - Recanto das Emas	2,5	4,7	0,6
17 - Samambaia	2,9	5,6	1
18 - Brazlândia	3	7,7	1,7
19 - Santa Maria	3	4,3	1,5
20 - Águas Claras	3,4	2,3	15,5
21 - Ceilândia	3,6	4,2	1,9
22 - Lago Sul	3,8	0,3	49,2
23 - Cruzeiro	4	0,7	14,3
24 - Planaína	4,1	5,3	1,8
25 - Itapoã	7,1	8,1	0,2
26 - Varjão	7,3	4,4	0,6
DISTRITO FEDERAL	2,6	3,2	10,1

1 Refere-se às pessoas com 15 anos ou mais

2 Incluindo as pessoas com maior escolaridade

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios (PDAD)

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios (PDAD)

pode estar comprometida. Hoje, a média dos nascidos no DF chega a 48%. Mas o brasiliense caminha para uma sociedade mais "envelhecida".

A idade média da população, segundo a pesquisa, é de 29 anos. Além disso, de acordo com o secretário Ricardo Penna, a taxa de natalidade vem caindo desde 1997, quando foi realizada uma coleta de dados com

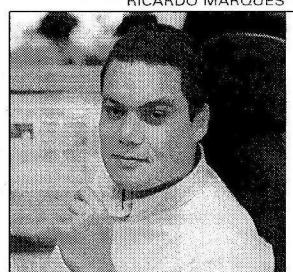
várias fontes. O professor Brasilmar não vê novidade. "Brasília está repetindo o fenômeno mundial, onde a média de taxa de crescimento populacional alcança apenas 2%", explica.

TRABALHO INFORMAL - Cerca de 26% dos brasilienses que ocupam posição no mercado estão empregados sem Carteira de Trabalho assinada. Mas

quando se isola uma área de alto índice de desenvolvimento, como o Lago Norte, o número cai para 3,8%. Se o foco é mudado para a invasão do Itapoã, o índice é de 30,7%.

As mulheres, por sua vez, se destacam na pesquisa ao participar cada vez mais das chefias de suas casas. Este ano, o número cresceu quase 6% em relação a 1997.

RICARDO MARQUES



"Faço Turismo na Upis e vim para cá porque estava com bom emprego garantido"

Leonardo Kilmer,
assessor parlamentar, veio de São Luís (MA) e mora no Sudoeste